

O BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N°14
Janeiro 2014

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

O DVD do Padre Caffarel pode ser encomendado à

L'Association des Amis du père Caffarel,

- Por correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Por Internet no sítio : www.henri-caffarel.org ao preço de 5 €

Na última página encontra-se um formulário para
renovar sua adesão para o ano de 2014,
caso ainda não o tenha feito.

Poderá inscrever, no verso desse formulário, os nomes de amigos para os quais deseja que enviemos uma ficha de adesão.

SUMÁRIO

- **Editorial: «O Espírito impele-nos para ir mais além...»**
Tó e José MOURA-SOARES p. 4
- **A Palavra do Postulador**
Padre P. D. MARCOVITS p. 6
- **O Senegal comemora 60 anos da visita do Padre CAFFAREL** p. 8
- **Os 70 anos da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição**
Padre P. D. MARCOVITS p. 11
- **Os 70 anos da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição**
Testemunho p.12
- **Discurso dirigido ao Papa João XXIII em 2 de maio 1959**
Padre Henri CAFFAREL p. 14
- **De regresso de Roma (editorial da Carta)**
Padre Henri CAFFAREL p. 16
- **O Papa João XXIII fala aos equipistas**
Padre Henri CAFFAREL p. 18
- **Oração pela beatificação do Padre CAFFAREL** p. 22
- **Associação dos Amigos do Padre CAFFAREL,**
Membros honorários p. 23
- **Formulário de renovação da sua assinatura** p. 26

EDITORIAL

Tó e José Moura-Soares
(*Casal Responsável da ERI*)



O Espírito impele-nos para ir mais além...

Numa época em que somos continuamente exortados pelo Papa Francisco para não fazermos barreira à entrada do Espírito Santo, lembramos mais uma vez o Padre Caffarel que também continuamente nos aconselhava a recorrer a esta força impetuosa que, como uma rajada de vento, faz maravilhas na nossa vida de casal, de família e que nos abre as portas para partir.

O espírito é a energia criadora das nossas vidas. Para vivermos a nossa vocação cristã na fidelidade a Jesus e ao carisma do nosso Movimento temos de travar muitas batalhas contra a nossa fragilidade interior, contra o egoísmo que nada facilita a resposta ao chamamento que Deus nos faz continuamente.

Quantas resistências no nosso ser, no nosso coração, na nossa vontade, temos de ultrapassar para conseguir que o Amor triunfe.

Os obstáculos que nos vêm do mundo exterior, talvez até dos nossos familiares e amigos, desta civilização e cultura que estamos a viver, levam-nos a esquecer a força que precisamos para trilhar os caminhos da santidade e deixamos que o materialismo que nos cerca guie os nossos passos.

O sinal visível escolhido por Deus para nos falar do Espírito foi uma língua de fogo, imagem forte e intensa que não é senão para nos mostrar a intensidade do Seu Amor.

Se o fogo purifica e desperta energia, o Espírito Santo ao encher o nosso coração torna-nos capazes de não só amar a Deus mas de ver e amar Deus nos homens que ELE põe a nosso lado.

Neste mundo doente de experiencias de amor, se o fogo do Espírito nos abrasar, venceremos os momentos de tibieza da nossa mediocridade. E seremos então capazes de colaborar na "**Revolução da Ternura**" – Alegria do Evangelho (88).

O Espírito não é uma força anónima que mal se entende na multidão, é antes o convite a amar sem condições, depois do Encontro e da relação que começamos com Ele.

"Precisamos de uma nova conversão pastoral e missionária que não pode deixar as coisas como estão" – Alegria do Evangelho (25) e como esta é a nossa obrigação de compromisso.

Colaboremos com entusiasmo e alegria para sermos testemunhas de um Deus vivo que precisa de nós.

Tó e José Moura Soares

Ao Serviço da Causa...

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

*Postulador da Causa de Canonização
do Padre Caffarel*



Pedido de testemunhos

Muito em breve, concluiremos a primeira fase dos procedimentos para a beatificação do Padre Caffarel: assim, o processo ficará constituído. Tratava-se de reunir os seus escritos e submetê-los a peritos teólogos. Era também necessário juntar tudo o que dizia respeito ao desenrolar de sua vida; este foi o trabalho dos peritos historiadores. Sobretudo, a Comissão Diocesana, presidida por Dom Maurice Fréchar, recebeu um grande número de testemunhas da vida do Padre Caffarel, que foram interrogadas sobre a sua fé, as suas virtudes, tudo o que pudesse mostrar a sua santidade. Todo este trabalho está a chegar ao fim. Isso tudo exigiu tempo. Nada surpreendente, tendo em vista que não se trata de dar indicações genéricas, mas precisas, sobretudo na parte histórica da pesquisa.

Na presente fase do trabalho, permitam-me que solicite mais uma vez testemunhos sobre o Padre Caffarel. Caso já o tenham dado, muito bem. Mas pode ser que alguns de vocês ainda não me tenham escrito. Portanto, se você conheceu o Padre Caffarel ou se, não se tendo encontrado com ele, você beneficiou da sua ajuda através da oração, por meio da leitura das suas obras ou ainda por sua intercessão, agradeço que me escreva assim que possa.

Todos sabem que esta causa tem um objetivo: primeiramente, sem dúvida, é a glória de Deus que encontra a sua alegria na santidade dos seus servos; trata-se também, sem dúvida, de dar a conhecer um sacerdote excepcional. Sim, mas o objetivo principal de uma beatificação é sempre o bem do povo cristão e da sociedade. No que diz respeito ao Padre Caffarel, o objectivo é dar a conhecer a sua vida, os seus escritos, o seu pensamento, para que o

sacramento do matrimónio e a meditação possam ocupar mais espaço no equilíbrio humano de hoje. É nisto que está a actualidade deste trabalho: que o Padre Caffarel seja beatificado e que, por ele, o sacramento do matrimónio e a oração sejam mais honrados no mundo.

Quando terminar a parte parisiense do processo, o dossier será remetido a Roma e então explicaremos o que vem depois.

O SENEGAL comemora 60 anos da visita do Pe. Caffarel

As Equipas de Nossa Senhora na África Francófona Já se passaram 60 anos desde Dakar em 1953...

A 15 de dezembro de 2013 as Equipas de Nossa Senhora do Senegal, em comunhão com todos os equipistas da Supra-Região África Francófona e do Movimento inteiro, celebraram na alegria e na ação de graças o sexagésimo aniversário das ENS no Senegal.

A comemoração deste aniversário ocorreu durante a oitava peregrinação das famílias organizada pelas Equipas de Nossa Senhora e a Comissão Nacional para a Família ao santuário mariano de Poponguine, à beira do Oceano Atlântico, a 70 km de Dakar.

De facto em 1953, a caminho do Brasil, o Padre Henri Caffarel parou em Dakar para visitar e animar os primeiros equipistas de Dakar. Esses equipistas de então eram exclusivamente europeus em missão ou em cooperação técnica no Senegal. Será preciso esperar até 1978, ou seja, 25 anos mais tarde, para se ter em Dakar a primeira equipa mista, composta de europeus e senegaleses. O Padre Joseph Roger de BENOIST, Padre Branco, o conselheiro espiritual da época, contribuiu para essa abertura.

Uma segunda equipa mista foi rapidamente criada e depois, progressivamente, as equipas africanas foram nascendo.

Desde então, as ENS enraízam-se de forma duradoura em terra africana. Foi a partir de Dakar que Jean-Luc e Chantal Dyick criaram, em 1985, a primeira equipa em terra togolesa, em Lomé... e a história não parou aí...

Conforme o desejo e as orações do Padre Henri Caffarel e com o suporte do Movimento, a boa nova de Cristo para o casal e a família é anunciada e recebida com alegria na maioria dos países africanos de língua francesa.

A 14 de dezembro 2013, Ignace e Fortunée EKLO, casal responsável da região Oeste Marítimo, com a bênção de Dom Vincent Coulibaly, Arcebispo de Conacri, lançaram a pilotagem de Conacri 1, a primeira equipa em terra guineense.

Contactos em curso no Tchad permitir-nos-ão, com a graça de Deus, concretizar em 2014 o desejo de instalar a primeira equipa naquele país, completando assim o conjunto dos 15 países de nossa Supra-Região.



A África Francófona conta hoje com 516 equipas, das quais 22 no Senegal, fonte de várias equipas africanas.

Como, pois, não dar graças ao Senhor pelo bem que nos tem feito através das ENS, pela graça do sacramento de matrimónio, pela bondade e pela ternura de Deus?

Como não dizer nossa gratidão a Deus pelo caminho percorrido em 60 anos, com os seus altos e baixos, com as suas alegrias e as suas dificuldades?

Foi este o sentido da ação de graças durante a Eucaristia presidida por Dom Jean-Pierre Bassène, bispo da diocese de Kolda, que teve a participação de perto de 800 pessoas, vindas das diversas dioceses do Senegal e de Cabo Verde, para dizer obrigado a Deus.

Todavia, a alegria da celebração festiva do 60º aniversário das ENS não nos deve deixar sem mencionar a realidade da família africana hoje, objecto de tantas violências.

Essas violências chamam-se guerras fratricidas ligadas aos conflitos políticos e de sucessão no poder (Rep. Democrática do Congo, Mali, Costa do Marfim, Rep. Centro-Africana, Sudão do Sul), com graves consequências para a

família, a pobreza, o peso de certas tradições e as situações irregulares no casamento (poligamia, coabitação de longa duração, concubinato, mães solteiras, etc.) fontes de instabilidade das famílias e da sociedade, preocupação para nossa Igreja em África.

Foi neste contexto que a comunicação “Viver a graça do sacramento do matrimónio na duração... para o serviço da sociedade e da Igreja” foi pedida e proferida pela Supra-Região, para animar, edificar e fortalecer os casais e as famílias na nossa caminhada comum para a santidade.

A exortação da Tó e do Zé para continuarmos na unidade e na fidelidade ao carisma das ENS e na abertura ao mundo e aos sinais dos tempos foi bem recebida.

Vinte e quatro casais provenientes das diversas paróquias do Senegal e de Cabo Verde com 25 a 55 anos de casados foram abençoados e distinguidos por um diploma de honra, entregue por Dom Jean-Pierre Bassène, em nome da Conferência Episcopal.

Após a consagração das famílias à Virgem Maria, fomos todos convidados a dar alegre testemunho de Cristo, com a bênção final.

Sylvestre e Bernadette MINLEKIBE
Responsáveis da SR África Francófona



*A fraternidade
Nossa Senhora da Ressurreição*

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

*Postulador da Causa de Canonização
do Padre Caffarel*



**Os setenta anos
da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição**

Lourdes 1943, há setenta anos. O Padre Henri Caffarel, que já está na origem de um movimento de espiritualidade conjugal, as Equipas de Nossa Senhora, prega um retiro a uma trintena de jovens viúvas de guerra. Elas pedem-lhe que as ajude no caminho da viuvez, assim como as havia ajudado no caminho do casamento. Sete delas sentem-se chamadas a darem totalmente sua vida a Deus... Impossível, pois elas têm filhos pequenos! O Padre Caffarel reúne essas sete viúvas que, independentemente umas das outras, lhe haviam confiado esse apelo. Juntos, vêm à Gruta pedir à Virgem Maria que os ilumine nesse caminho desconhecido, para fazerem a vontade do Senhor. Assim nasceu a Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, presente agora na Europa, na Ásia e em África.

Estas viúvas, que conheceram uma viuvez prematura, comprometem-se – em comunhão com seus esposos que já estão com Deus – a não se casar de novo, a guardar o voto de castidade pela salvação dos casais, pela felicidade dos casais.

A nossa religião é uma religião do amor. Todo o trabalho, para as viúvas, consiste em passar do sinal negativo para o sinal positivo: não sofrer a

morte, não ficar esmagadas pela dor, fechadas no desespero, mas encontrar com Cristo o sentido de tudo: tudo é ocasião para oferecimento de si mesma, da sua vida pela salvação dos outros. É o amor a Deus e pelo amor aos outros que permite continuar a viver.

No meio das provações, surge uma palavra do Senhor, uma palavra que reergue: “Vive! Podes viver, és capaz! – Tira as vestes de luto e de aflição (Br 5,1), deixa cair teu manto de luto! Vive! Levanta-te!” Esse chamamento, ouvido por todos, quaisquer que sejam nossas provações, é um chamamento decisivo. É um chamamento para a fé, para se manter de pé! As viúvas da Fraternidade são chamadas a ser sinais de ressurreição na sua vida quotidiana.

A viuvez é também um sinal de espera. Confessemos-lo: a espera da vinda de Cristo na sua glória, como dizemos após a consagração na missa, parece ser uma realidade bem distante. E, no entanto, eis um sinal: aquela que está privada da presença do esposo, a quem perdoou, a quem amou, que ela aprendeu a amar, de quem muito recebeu – mesmo no meio das dificuldades normais do casamento – aquela que é viúva deseja encontrar o seu marido na luz de Deus: eles são “companheiros de eternidade”. O amor é mais forte do que a morte.

No mistério da Ascensão, a viúva é sinal da Igreja que espera a vinda do seu divino esposo na glória. A viúva não é sinal de tristeza. A Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, à luz do sacramento do matrimónio, é sinal do amor para a eternidade. O amor é mais forte do que a morte.

Os 70 anos da Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição

Testemunho

Quando casámos, Roger e eu, pressentimos que o amor que vivíamos era maior do que nós: ultrapassava as nossas próprias limitações, os nossos próprios esforços... e compreendemos que o amor não era nosso, que ele vinha de Deus. Quando Roger faleceu, fui rapidamente tomada, apesar do meu grande sofrimento, por uma necessidade de infinito, acreditando firmemente que nosso amor jamais passaria. A minha entrada na Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição confirmou o que eu pressentia e foi o que mais me atraiu no começo: o amor mais forte do que a morte. O meu amor por Roger, enraizado no sacramento do matrimónio, podia continuar, mas de outra forma.

O discurso de Pio XII entusiasmou-me, sobretudo ao dizer: “A viuvez passa a ser, de certa forma, o desfecho da nossa consagração mútua”. Além disso, o carácter conjugal da vocação, apresentado pela Fraternidade, seduziu-me. Posso dizer que consegui aprofundar o mistério do sacramento do matrimónio: o casamento é o sinal da aliança entre Cristo e a Igreja. Tudo isso me faz viver e enche o meu coração de alegria.

Aos poucos, o meu estado de viúva tomou outra dimensão: eu havia sido escolhida por Deus para dar testemunho de Cristo Ressuscitado. Ele chama-me para uma missão, onde quer que eu esteja, neste mundo de hoje: descubro sem cessar este desígnio de Deus e procuro aceitá-lo livre e amorosamente para realizar a missão de meu batismo.

Nos nossos estatutos, há um trecho que sempre me interpelou: “entregues a Deus para sermos o louvor da sua glória”. Que bela missão! Vivemos no mundo sem sermos do mundo, ou seja, pertencer a Cristo é ser solidário com este mundo ao qual Deus nos envia, é guardar o coração para Ele, sem restrição.

A vivência de tudo isso, juntamente com irmãs, na Fraternidade, é um suporte maravilhoso, uma força de que devemos tomar consciência. Criam-se entre nós vínculos profundos, e daí nasce uma verdadeira comunhão espiritual que me enche o coração de alegria e me faz viver e crescer.

Vivi grandes momentos de alegria na Fraternidade:

Em 1978, por ocasião de meu primeiro contacto em Lourdes, o que me confortou na minha vocação foi que todas as viúvas presentes estavam radiantes. Compreendi que não estávamos sozinhas, que formávamos uma “família”, que nos apoiávamos umas às outras tanto nas provações como nas alegrias.

Por ocasião da cerimónia do meu primeiro compromisso, em Troussures, a missa era celebrada pelo Padre Cafarel e animada por Annie Taillefer. Fiquei exultante de alegria, uma alegria inesquecível, a Paz invadiu meu coração, eu já não estava só.

Em 1984 fiz o meu compromisso definitivo, e em 2000 vivemos o jubileu na Terra Santa. Que inesquecível comunhão dos corações! Chorei de emoção.

Com as irmãs da minha região criaram-se vínculos muito fortes, partilhando alegrias e sofrimentos de cada uma, rezando pelas intenções umas das outras, partilhando a Palavra de Deus. É juntas que aprofundamos com alegria a nossa vocação.

Denise.

O PADRE CAFFAREL ROMA 1959

Arquivos

Padre Henri Caffarel :

Discurso dirigido ao Santo Padre João XXIII para lhe apresentar a peregrinação de mil casais das Equipas de Nossa Senhora – 2 de Maio de 1959



Santíssimo Padre,

Tendes diante de vós 1 000 casais das Equipas de Nossa Senhora. Eles vêm de 14 países. Até as nossas equipas mais distantes, as do Brasil, da Ilha Maurícia, do Canadá e de Guadalupe, estão representadas entre nós.

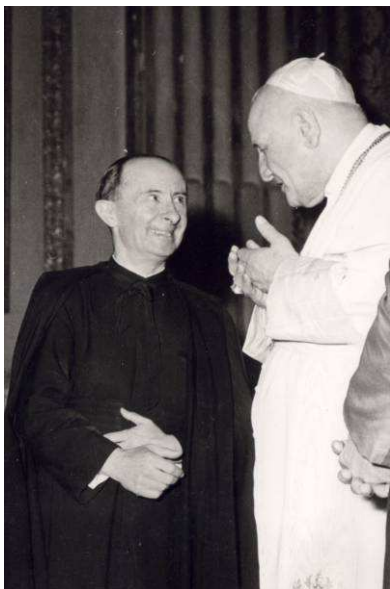
Todos os nossos casais se vêm preparando, desde há um ano, pela oração e pelo estudo da teologia da Igreja para esta peregrinação e para esta hora privilegiada da audiência do Papa. Foram a alegria e o fervor dos seus corações que explodiram, há um instante, no “Tu es Petrus” que saudou a chegada do Vigário de Jesus Cristo.

Já há muito tempo que eles desejavam vir ajoelhar-se junto do túmulo de Pedro e confiar ao seu sucessor suas aspirações:

- eles sabem que são fracos e pecadores, mas ambicionam tornar-se verdadeiros discípulos de Cristo,
- eles acreditam firmemente na virtude da caridade fraterna e por isso fundaram o Movimento das Equipas de Nossa Senhora a fim de se ajudarem mutuamente nesta caminhada para uma vida cada vez mais entregue a Deus,
- eles compreenderam a grandeza e as exigências do matrimónio cristão e querem santificar-se pelo e no estado matrimonial,
- causa-lhes muita pena ver que milhões de casais ignoram a salvação que Cristo veio conferir à união do homem e da mulher pelo sacramento do

matrimônio; por isso, permanecem fiéis na oração para que esta boa nova chegue a todos os casais do mundo. Orar, mas também comprometer-se a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que se multipliquem os casais em que marido e mulher se ajoelham juntos, adoram juntos, se oferecem juntos a Deus e juntos se põem ao seu serviço.

Essas são, Santo Padre, as ambições que eles desejavam confiar a Vossa Santidade e pedir que tenha a bondade de abençoar.



Eles não quiseram, porém, apresentar-se ao Papa de mãos vazias. Procuraram, pois, o que poderiam oferecer-lhe. Interrogaram-se sobre o que o seu pai, o Santo Padre, poderia desejar e creram compreender que o mais ardente desejo do Vigário de Jesus Cristo era que os operários da messe fossem cada vez mais numerosos. Voltaram-se então para seus lares, para a grande riqueza do seus lares: os seus filhos. E decidiram, Santo Padre, prometer-vos solenemente que, se um dia Cristo vier a escolher para si, entre os seus filhos e filhas, sacerdotes, religiosos ou

religiosas, eles concordarão com sua Vontade com o coração pressuroso e grato.

Eles quiseram que os seus filhos tivessem conhecimento dessa promessa e asseguraram a cada um deles que o ajudariam com tudo o que estivesse ao seu alcance se, um dia, viesse confidenciar-lhes que Deus o chamava.

Santo Padre, encontrareis neste volume e neste cofre as cartas dos casais que confirmam esta promessa. Encontrareis também aí as fotografias dos seus filhos. Eles acharam que os sorrisos de todos esses rostos inseririam uma nota de alegria na vida do Papa tão carregada de responsabilidades.

Permiti, Santo Padre, ao sacerdote responsável pelas Equipas de Nossa Senhora que solicite a bênção e a oração do Papa por todos os casais aqui presentes, pelos 5 000 casais de nosso Movimento que não puderam vir, apesar de seu grande desejo, e pelos 20 000 e tantos filhos que povoam esses lares.

Roma, 2 de Maio de 1959



O PADRE CAFFAREL REGRESSODE ROMA

CARTA MENSAL DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Ano XII – Nº 8 – Junho 1959

SUA SANTIDADE JOÃO XXIII FALOU-NOS

O dia 3 de Maio de 1959 permanecerá como uma data única na história das Equipas: nesse dia, o Papa concedeu-nos uma longa audiência e dirigiu-nos um importante discurso em que nos disse, nas poucas palavras improvisadas que o precederam, que era a “resposta de seu coração”. Este acolhimento, este discurso e a Bênção Apostólica que se seguiu são para nós de um valor incalculável: é o Vigário de Jesus Cristo a dar direito de cidadania na Igreja às Equipas de Nossa Senhora.

Aquilo que poderia ser apenas uma aprovação mais ou menos explícita veio a ser um reconhecimento, se posso dizer, com conhecimento de causa: com efeito, ficámos todos impressionados pela compreensão do nosso Movimento – das suas orientações e dos seus métodos – revelada pelas palavras do Santo Padre.

Importante para nós, esta data também o é para a cristandade. É a primeira vez que um Papa reconhece um movimento de espiritualidade de famílias cuja célula de base é o pequeno grupo de casais e cuja animação provém de uma espiritualidade conjugal e familiar.

“*Noblesse oblige*”¹. A fidelidade à Carta já não será uma simples fidelidade a uma regra de vida que a pessoa impõe a si mesma, mas a esse

¹ Expressão francesa: o facto de ser nobre traz consigo obrigações.

documento que o Papa cita e ao qual faz numerosas referências, provando assim que ele o leu atentamente e que o aprova: será uma fidelidade aos incentivos do Santo Padre. A actividade dos responsáveis do Movimento que se dedicam ao seu bom funcionamento, os esforços de todos aqueles que trabalham para o seu desenvolvimento, serão também uma resposta a esses incentivos.

Mas cuidado, esse reconhecimento das nossas Equipas pelo Papa não deve favorecer qualquer vaidade, qualquer auto-satisfação. Ele foi-nos dado não para nos glorificar mas para nos convidar a avaliar as nossas responsabilidades. Não devemos erguê-lo como um troféu, mas, sim, ver nele um convite a sermos filhos da Igreja cada vez mais dóceis, fiéis, humildemente dedicados.

As limitações deste artigo não me permitem comentar o discurso do Papa; fá-lo-ei noutra ocasião. Leiam o discurso. Releiam-no sob o olhar do Senhor: possa ele alegrar-vos, mas, acima de tudo, possa ele estimular a vossa vida espiritual pessoal e a vossa vida de casal, a vossa vida de equipa e as vossas actividades no Movimento. E não esqueçam que, nas minhas palavras ao Papa, eu lhe disse que se comprometiam a fazer tudo o que estiver ao vosso alcance “para que se multipliquem os casais em que marido e mulher se ajoelham juntos, adoram juntos, se oferecem juntos a Deus e juntos se põem ao seu serviço”.

A nossa ida a Roma trouxe alegria e conforto ao Santo Padre, disse-nos ele: trata-se agora de fazer com que nossa oração filial consiga que o Senhor lhe dê as graças que sua tremenda responsabilidade de Vigário de Jesus Cristo exige dele. De agora em diante, quando, na missa, encontrarem na oração pelos fiéis, aquele letrinha N..., vocês vão dizer com amor e fervor João XXIII.

E por que não poderiam também acrescentar à vossa oração em família a belíssima oração litúrgica pelo Papa? É esta, mas peço-vos, não façam dela uma simples leitura, que seja uma leitura orante:

“Senhor Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai com benevolência o vosso servo João XXIII, que colocastes como pastor à frente da vossa Igreja. Concedei-lhe que ajude pela palavra e pelo exemplo aqueles que ele chefia e que alcance, com o rebanho que lhe foi confiado, a vida eterna. Por Cristo nosso Senhor. *Ámen.*”

H. C.

CARTA MENSAL DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA
Ano XIII – Nº 6 – Março de 1960 (suplemento, páginas III a V)

No Encontro de Casais Responsáveis (da Europa), a 14 e 15 de novembro de 1959, o Pe. CAFFAREL comentou o discurso do Santo Padre às Equipas de Nossa Senhora pronunciado por João XXIII em Roma, para os 2 000 peregrinos ali reunidos em Maio de 1959. Apresentamos aqui trechos do artigo publicado na Carta Mensal de Março-Junho de 1960, artigo este que foi redigido a partir de notas tomadas durante a conferência do Padre CAFFAREL.

[...] surge a palavra chave desse discurso, revelando o fundo do pensamento do Papa, a palavra *perfeição*: “Prossigam com confiança e humildade no vosso esforço para tender à perfeição cristã no âmbito da vossa vida conjugal e familiar”. O Papa faz questão de lembrar a grande palavra de Cristo: “Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito”. Pode dizer-se que este discurso é um apelo urgente lançado às pessoas casadas para que tendam à perfeição cristã no seu estado de vida.

[...] É muito interessante notar que, depois de lembrar que cada cristão deve tender à perfeição, João XXIII vai mostrar que o casal também, como tal, deve tender para ela. E antes de tudo, notem que o Papa fala do amor conjugal. Parece que durante séculos essa expressão era banida dos discursos e dos escritos dos homens de Igreja. Num volumoso dicionário de teologia que consagra várias centenas de colunas ao casamento, a palavra amor não é citada uma vez sequer. Lembro uma frase que ouvi um dia de um leigo um pouco decepcionado: “Dizemos amor e vocês respondem família.”

Eis que João XXIII cita a Carta. Foi uma agradável surpresa para seus ouvintes. Cita quase textualmente: “O vosso amor mútuo santificado pela graça, purificado pelo sacrifício deve ser um louvor a Deus, um “testemunho” dado diante dos homens para a santidade do matrimónio e uma ‘reparação’ pelos pecados que se cometem contra ele”. Ao falar de “testemunho”, ele volta à sua grande ideia do começo que sublinhei há pouco, ou seja, que a vossa vida deve proclamar as grandezas do matrimónio. Ao falar em ‘reparação’, ele pensa no grande deficit de amor e de graça em inúmeros lares pelo mundo e convida-vos a um superavit de amor e de graça para compensar.

Eu disse “quase textualmente”. Porque o Papa acrescentou, de facto, umas palavras: “purificado pelo sacrifício”. Por este termo sacrifício, o Santo Padre designa, sem dúvida, a morte para si mesmo a que não escapa quem decidiu não fazer batota com as exigências do amor conjugal, do amor aos filhos, à lei de Deus.

Duas outras expressões merecem uma menção especial nessa parte do discurso. Estão na mesma frase: “Vocês desejam fazer dessa sociedade única e privilegiada que é a família...”

Tenho uma grande alegria ao ler essas palavras: “sociedade única e privilegiada”. Única, no sentido de única no seu género, que não faz parte de uma série [...]

Segunda expressão, ainda mais importante, que é a noção chave desse discurso: “Essa sociedade única e privilegiada, que é a família, é uma verdadeira célula da Igreja”. Célula da Igreja: uma expressão extraordinariamente rica. Deve entender-se que o lar é parte integrante do mistério da Igreja, que é, segundo a fórmula de São João Crisóstomo “uma Igreja em miniatura” na qual Cristo está presente, presente e activamente ocupado em levar os membros do lar a passar da esfera do pecado à esfera da graça, a infundir neles a sua vida divina pelo próprio meio das suas actividades no seio da família.

E reparem no que se segue: “Nessa célula da Igreja Deus deve ser glorificado, sem dúvida pela oração, mas também pela observância da sua santa lei”. É importante notar que o Papa coloca essa obediência ao mesmo nível da oração: tal como a oração, ela glorifica Deus.

O pensamento do Santo Padre volta-se, em seguida, para os filhos que nascem e crescem no lar. Ele tem, para definir o papel educador da família cristã, palavras particularmente expressivas: ela deve ser o “ambiente alimentador onde a fé dos filhos cresce e desabrocha, onde eles aprendem não só a ser gente mas também filhos de Deus”. Encontramos novamente a ideia central do lar como célula da Igreja. É a Igreja que é o ambiente alimentador da fé; mas, como o lar é uma célula da Igreja, é também o ambiente alimentador onde a fé dos filhos poderá nascer, alimentar-se e desabrochar. É nesta “pequena igreja” que é o lar que os filhos tomarão o seu primeiro contacto com a Igreja viva e se abrirão à sua influência. O Papa não podia ser mais breve ao falar da missão educadora dos pais, não podia ser mais profundo ao falar dela.

Ambiente alimentador da fé, o lar será também ambiente alimentador das vocações sacerdotais e religiosas das quais a Igreja “tanto carece hoje para responder ao apelo das almas”.

[...] E João XXIII acrescenta que vê no despertar e na cultura das vocações um campo privilegiado da colaboração do pai e da mãe com Deus e com a Igreja. São palavras que parecem inimagináveis: Deus todo-poderoso quer precisar da colaboração do homem e da mulher!

Por mais breve que seja, esta segunda parte merece um aprofundamento. Vocês encontrarão aí com alegria orientações que serão preciosas para cumprirem bem a vossa missão educadora.

O Santo Padre sabe que as Equipas de Nossa Senhora não são um movimento de ação, mas um movimento de espiritualidade; ele sabe que a sua ambição é formar cristãos completos e, portanto, cristãos missionários. Ele aprova e encoraja o nosso objectivo.

É muito interessante notar que o Papa apresenta o duplo serviço da Cidade e da Igreja como sendo um prolongamento, um desabrochar da missão de esposos e pais. Ele não diz: Ao lado de vossa missão de esposos e de pais, na qualidade de membros da cidade e da Igreja, tendes uma missão a cumprir nessas duas sociedades. Não, os que o matrimónio uniu não podem voltar ao estado de solteiros quando devem trabalhar no mundo. É na qualidade de esposos e pais que eles são necessários para as tarefas sociais e eclesiais. Não se trata de ali trabalharem obrigatoriamente juntos, mas devem actuar espiritualmente unidos, é como esposos e pais que eles devem agir. Assim, a unidade de suas vidas é preservada: vocação de esposos, vocação de pais, vocação social e apostólica: não são três vocações, mas uma só, a de esposos, que é a fonte fecunda de onde jorram as duas outras vocações. De facto, todo o amor é fecundo e para o casal esta fecundidade é dupla: uma fecundidade *ad intra*, os seus filhos, e uma fecundidade *ad extra*, o serviço da Cidade e da Igreja.

A atividade apostólica do casal, suscitada pelo amor cujo verdadeiro nome na família cristã é caridade, por um efeito retroactivo fortalece essa caridade no casal, fomenta no casal “o seu pleno desabrochar cristão”.

O Papa não se detém muito nas tarefas temporais. Basta-lhe ter recordado que o cristão deve ser “uma célula activa da sociedade civil”. Notem a palavra: activa. Em contrapartida, ele retém longamente a atenção dos seus ouvintes a respeito das “responsabilidades apostólicas” do lar. Se é célula da Igreja, como o lar cristão não estaria animado por uma intensa

aspiração missionária e habitado por um espírito católico que, aos poucos, dilata os pensamentos e o coração dos esposos até as dimensões do mundo?

O primeiro apostolado do lar é abrir-se aos outros, convidá-los a vir aquecer-se perto do fogo da caridade que se nutre da graça do sacramento do matrimônio. É um “autêntico apostolado”, pois o lar não é “ambiente alimentador” apenas para os filhos. É necessário, outrossim, que o lar, na medida de suas possibilidades, colabore com a Hierarquia na obra de evangelização que ela desenvolve por meio da Ação Católica e das diversas Obras que ela aprova e preconiza.

Há um aspecto característico dessa missão apostólica dos casais que João XXIII destaca muito. Evocando os ataques contra o casamento e a família no nosso mundo contemporâneo, lamentando que tantos casais, inclusive cristãos, cheguem a ignorar a grandeza da sua vocação sobrenatural, ao deixar-se contaminar pela imoralidade ambiente e por opiniões materialistas, o Papa lembra a urgência de proclamar a pura doutrina cristã. Mas ele realça que não basta que bispos e padres anunciem esta doutrina cristã: para que ela seja compreendida pelos nossos contemporâneos, para que eles a estimem, a amem e desejem submeter-se a ela, é necessário que ela seja “de alguma forma ilustrada e colocada ao alcance de todos pelo exemplo de católicos fervorosos que se esforçam, pela sua conduta de esposos, de pais e mães de família, por serem plenamente fiéis ao ideal traçado pelo próprio Senhor”. Proclamar pela sua vida aquilo que o padre proclama pela sua palavra, eis o aspecto privilegiado – e quão exigente – da missão apostólica dos casais cristãos. [...]

Henri CAFFAREL

“A vossa missão de esposos e de pais cristãos ultrapassa os limites estreitos da família. Proteger a intimidade do lar não é fechá-lo de modo estéril sobre si mesmo, a caridade atinge a perfeição no dom de si, e é dedicando-se às tarefas que lhe cabem na Igreja e na cidade que vosso casal encontrará o seu pleno desabrochar” (João XXIII)

**Oração pela beatificação
do servo de Deus
Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servo Henri Caffarel
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho
e o inspirou a falar d'Ele.

Profeta do nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: “Vem e segue-me”.

Ele entusiasmou os esposos para grandeza do sacramento do matrimónio
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre Cristo e a Igreja.

Mostrou que padres e casais

são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito,

conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por Ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos que apresses o dia
em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,
para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel... *(Indicar a graça a pedir)*

Oração aprovada por Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris.

“Nihil obstat”: 4 de Janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de Janeiro de 2006

No caso de obtenção das graças pela intercessão do Padre Caffarel, entrar em contato com:

Le postulateur

Association “Les Amis du Père Caffarel”

49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros honorários

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academia Francesa †

Pedro e Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da l'E.R.I. ¹ †

Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do
Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipa Responsável, ex-voluntários
permanentes

Madeleine AUBERT, responsável geral da
“Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da l'E.R.I. ¹

Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da l'E.R.I. ¹

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João,
Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da l'E.R.I. ¹

Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

Odile MACCHI, ex-responsável geral da

« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento

« Esperança e Vida »

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da l'E.R.I. ¹

Michèle TAUPIN, presidente de honra do Movimento

“Esperança e Vida”

Carlo e Maria Carla Volpini, ex-responsáveis da E.R.I. ¹

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos Intercessores

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do
Padre Caffarel

¹ E.R.I. : Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora :

Marie-Christine Genillon

Diretor de publicação :

José Moura-Soares

Equipa de Redação :

Loïc e Armelle Toussaint de Quiévre-court

Marie-France BEJOT-DUBIEF partiu para a casa do Pai a 31 de Dezembro de 2013. Ela assegurava, com o seu marido, Jacques, a realização do nosso Boletim desde 2007. Damos graças a Deus por tudo o que ela deu às Equipas, tanto no Secretariado Internacional quanto nesta atividade ao serviço da Associação dos Amigos do Padre Caffarel.



OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação conforme a lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) – F 75013 PARIS

Tel.: + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

e-mail : association-amis@henri-caffarel.org

Sítio Internet : www.henri-caffarel.org

**JÁ PENSOU
EM RENOVAR A SUA ADESÃO
À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL???**

**CORTE e PREENCHA esta FOLHA
ENVIE COM O SEU CHEQUE**

Para

Associação Internacional de Apoio

à causa da Beatificação do

Padre Henri CAFFAREL

49 rue de la Glacière – 7ème étage

F-75013 PARIS

www.henri-caffarel.org

Apelido:

Nome:

Endereço:

.....

Código Postal:Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone:

E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa

.....

Renovo a minha adesão (renovamos) à Associação

“Os Amigos do Padre CAFFAREL” para 2014

Satisfaço (satisfazemos) a quotização anual

Membro associado: 10 €

Casal associado: 15 €

Membro benfeitor: 25 € ou mais

Cheque bancário ou postal à ordem de “Les amis du Père Caffarel”

**Peço que enviem informação e um formulário de adesão
às seguintes pessoas**

Nome e Apelido:
Endereço:
Código Postal: Cidade:
País:
e-mail: @

Nome e Apelido:
Endereço:
Código Postal: Cidade:
País:
e-mail: @

Nome e Apelido:
Endereço:
Código Postal: Cidade:
País:
e-mail: @

Nome e Apelido:
Endereço:
Código Postal: Cidade:
País:
e-mail: @

Nome e Apelido:
Endereço:
Código Postal: Cidade:
País:
e-mail: @